



TEXTO DIGITAL

Revista de Literatura, Linguística, Educação e Artes

Interações sensíveis e inteligíveis em uma plataforma de aprendizagem digital: uma abordagem semiótica

Sensitive and intelligible interactions in a digital learning platform: a semiotic approach

Alexandre Marcelo Bueno^a; Alessandro Itokazu Vasconcellos^b

^a Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil - alexandrebuono@gmail.com

^b Universidade de Franca, Brasil - aleitokazu@hotmail.com

Palavras-chave:

Plataforma Educacional de Ensino. Sociosemiótica. Interação. Eric Landowski.

Keywords:

Educational Platform. Socio-semiotics. Interaction. Eric Landowski.

Resumo: As plataformas educacionais de ensino proporcionam acesso ao conhecimento formal e, ao mesmo tempo, a uma diversificação nos temas e nos modos de aprendizado, uma vez que elas utilizam variados mecanismos que consideram pertinente em um único espaço digital. Este trabalho tem por objetivo examinar a plataforma *Me Salva!* a partir do quadro teórico e metodológico da semiótica de linha francesa. Em especial, este trabalho recorre ao regime de interações e sentidos elaborado por Eric Landowski como ponto de partida para análise do site em questão, tomando como ponto de vista o sujeito-estudante. Dividimos nossa análise em dois grandes blocos: um referente à dimensão inteligível da significação e outro referente à dimensão sensível do sentido. Constatou-se que, no discurso da plataforma, predomina a realização de interações programadas, na medida em que há toda uma automatização necessária para que o sujeito-estudante possa acessar o conteúdo dessa página da internet. Contudo, há também outras possibilidades interacionais na mesma plataforma, como a manipulação que a marca realiza para que se compre pacotes, assim como uma relação de ajustamento, em uma dimensão mais sensível dessa relação site de estudo e sujeito-estudante. Pudemos, do mesmo modo, observar como o sujeito-estudante, na plataforma, tem ao menos dois grandes caminhos a trilhar em sua relação com o plano de expressão da página. Esperamos que os postulados teóricos mais recentes da semiótica possam contribuir com a discussão sobre metodologia e modos de interagir com o intuito de otimizar o desempenho dos alunos.

Abstract: Educational teaching platforms provide access to formal knowledge and, at the same time, a diversification in the topics and ways of learning, since they use various mechanisms that consider relevant in a single digital space. This paper aims to examine the *Me Salva!* platform from the theoretical and methodological framework of French semiotics. In particular, this work uses the regime of interactions and meanings elaborated by Eric Landowski as a starting point for the analysis of the site in question, taking the student-subject as the point of view. We divided our analysis into two blocks: one referring to the intelligible dimension of signification and other referring to the sensitive dimension of meaning. It was found that, in the discourse of the platform, the realization of programmed interactions predominates, to the extent that there is a whole automation necessary for the subject-student to access the content of this website. However, there are also other interactional possibilities in the same platform, such as the manipulation that the brand performs to buy packages, as well as a relation of adjustment, in a more



sensitive dimension of this relation study site and subject-student. We were able, in the same way, to observe how the subject-student, on the platform, has at least two major paths to tread in its relationship with the plane of expression of the page. We hope that the most recent theoretical postulates of semiotics can contribute to the discussion about methodology and ways of interacting to optimize the students' performance.

Introdução

A cibercultura configura uma nova forma de universalidade, presente hoje em inúmeros domínios de nossas vidas, que reinventa práticas e saberes. Participação política, metodologias educacionais, criações artísticas e urbanismo, eis apenas alguns dos elementos que são atualmente objeto de transformações em decorrência de novas problemáticas advindas do fenômeno cibercultura. Desse ambiente caracterizado pela interconexão, emergem novas significações, linguagens, sensibilidades. Por isso, para Lévy (1999), a cibercultura significa não apenas o surgimento de uma nova técnica, mas de um novo *sensorium*, isto é, nova forma de sentir o outro e o mundo exterior.

Eis como poderíamos sintetizar algumas das características da revolução operada pela Internet em nossas vidas. Ela é, ademais, ao mesmo tempo, produto e processo de mudança sem processos produtivos, que culmina na chamada “economia imaterial” ou “capitalismo informacional” (CASTELLS; CARDOSO, 2005, p. 52).

No que concerne à educação, os efeitos são profundos, dado que a Internet, aliada a aprimoramentos tecnológicos, possibilitou novas formas de comunicação a distância, possibilitando que escolas e educadores tirassem partido dessa nova ferramenta. Assim, a partir da década de noventa, diversas ferramentas digitais baseadas na Internet começam a surgir, entre as quais plataformas educacionais EaD, que permitem a criação e gestão de cursos virtuais, diversificando a forma de obtenção de conhecimentos.

Na área de educação, o uso da Internet como adjuvante para a transmissão de conhecimentos e aprendizado vem sendo analisado e aperfeiçoado constantemente. Prova disso está nos dados do site *To be guarani* (DADOS, 2018), segundo o qual “em relação às plataformas educacionais, 87% de seus provedores têm investido em tecnologia para aprimorar a forma de sua utilização, permitindo acessibilidade com maior número de

atualizações e aprimoramentos”. Isso ocorre porque a popularização das plataformas, sua adequação e propagação, como práticas inter-relacionais, tendem a acompanhar a velocidade das transformações tecnológicas, em específico, na esfera educacional, campo que nos interessa mais de perto.

Para tanto, o objeto de análise escolhido foi a plataforma de estudos *Me Salva!* (<https://mesalva.com>), que oferece cursos, tutoriais, simulados, entre outros recursos on-line pagos, para estudantes vestibulandos e do ensino médio.

A escolha dessa plataforma digital deve-se a duas principais razões. A primeira delas, mais abrangente, consiste no fato de ela fazer parte de uma modalidade de ensino cada vez mais utilizada pelos internautas brasileiros: a EaD. Essa modalidade cresceu 51% nas instituições privadas brasileiras de 2011 a 2015, segundo o Censo EAD.BR, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) e publicado em 2018 (NÓR, 2018). A segunda, mais específica, consiste no estudo e aplicabilidade das teorias semióticas de linha francesa na análise da plataforma uma vez que abrange um conjunto relevante de interações entre estudantes de vários níveis de escolaridade.

Nosso objetivo geral é analisar, com base na sociossemiótica, como a plataforma propicia diferentes tipos de interação com o sujeito-estudante a partir de sua configuração sincrética. Em especial, desejamos descrever como os regimes de interação e sentido estabelecem diferentes possibilidades de percursos na plataforma, o que pode revelar caminhos a serem seguidos para o desenvolvimento de metodologias mais adequadas para englobar tanto a dimensão inteligível de uma plataforma digital, como também aproveitar os ganhos de uma possível atenção ao plano sensível presente no mesmo objeto. Para isso, foi criado um perfil de usuário para se aproximar o máximo possível da experiência do estudante na plataforma. Em seguida, um dos pesquisadores passou a entrar diariamente no site para começar a executar algumas das tarefas disponíveis e registrar as impressões e observações dessa interação com o conteúdo e a expressão da página.

Após essa breve constituição de nosso corpus, realizaremos uma rápida explanação sobre o modelo proposto por Eric Landowski. Em seguida, examinaremos a plataforma por meio dos quatro regimes de interação e sentido propostos pelo semioticista francês. Cabe ainda alertar que a análise de nosso objeto de estudo foi realizada ao longo da explicação detalhada da teoria citada e dessa forma, à medida que avançávamos com as explanações

dos conceitos, buscamos elucidá-los por meio do uso de cortes de textos e explicações destes, tendo em vista a referida plataforma.

A interação na sociossemiótica: princípios teóricos

A sociossemiótica não se constitui somente em uma aplicação da semiótica padrão ao mundo social, mas também busca compreender a relação necessária estabelecida entre sentido e interação (LANDOWSKI, 2014b). Dessa maneira, a sociossemiótica destaca a importância das interações sociais na manifestação do sentido, não sendo este senão “práticas de construção, negociação, intercâmbio de sentido que vêm construindo o ‘social’ enquanto universo de sentido” (LANDOWSKI, 2014b, p.12). Em entrevista, Landowski afirma que:

[...] a sociossemiótica se tornou pouco a pouco um modo específico de abordar a questão do sentido, um modo que a afastava da semiótica clássica, mais presa ao “texto” no sentido usual da palavra. E o que caracteriza essa abordagem diferente é essencialmente o fato de considerar a **interação** como o lugar mesmo da aparição do sentido (LANDOWSKI, 2014 apud SILVA, 2014, p. 353, grifo da autora).

Do mesmo modo, poderíamos afirmar que, com a sociossemiótica, acontece uma variação epistemológica. Seu objetivo é, ao lado de estudar e descrever o sentido do texto como um dado acabado, ressaltar os *processos* que ocorrem entre essas instâncias da enunciação (enunciador/enunciatório) que se constituem por uma dimensão ora contratual, ora polêmica: as negociações e os conflitos que se estabelecem entre os sujeitos, possibilitando a “emergência de configurações inéditas” (LANDOWSKI, 2014b, p. 12). Daí que a sociossemiótica se constitui “menos que uma análise do sentido realizado, investido nos objetos”, mas, antes, “se propõe como uma teoria da produção e da apreensão do sentido em ato” (LANDOWSKI, 2014b, p.12).

Ainda na entrevista supracitada, Landowski afirma que “no início, a semiótica greimasiana foi, quase exclusivamente, uma abordagem de textos” (LANDOWSKI, 2014 apud SILVA, 2014, p. 349). Com efeito, o esquema canônico, por exemplo, sempre foi de postular que o sentido dos textos, em sua generalidade, pode ser subsumido a uma leitura uniforme, com base na operacionalização de certos conceitos (actante, destinador, valores modais etc.), o que deixava aberta a questão das relações entre enunciador e enunciatório na construção do sentido. Todavia, na esteira de desenvolvimentos analíticos

e metodológicos na sociossemiótica, “pôde-se, pouco a pouco, construir uma gramática não da língua, nem do texto, mas sim do discurso, ou, como eu preferiria dizer hoje, da construção do sentido na interação” (LANDOWSKI, 2014 apud SILVA, 2014, p. 352).

Podemos, então, afirmar que a tese de Landowski consiste, sobretudo, na interação como a chave para a compreensão do sentido de um dado texto. Esse pressuposto constituiu um elemento fundante da sociossemiótica e um progresso considerável em relação à perspectiva greimasiana, que, interessando-se, sobretudo, pela descrição do sentido do texto em sua imanência, não deu à categoria da interação seu interesse merecido.

Por essa razão, Landowski afirma que “a sociossemiótica inscreve-se no prolongamento da semiótica *standard*” (LANDOWSKI, 2014b, p.13). Daí que, para o sociossemiotista, “a forma que a teoria sociossemiótica acaba por tomar resulta de uma crítica metódica do modelo *standard*” (LANDOWSKI, 2014b, p. 13). Essa postura é constatável, por exemplo, na crítica feita por Landowski à noção greimasiana de junção, que, embora basilar na sintaxe narrativa greimasiana, constitui apenas um dos modos de apreensão das relações entre sujeitos, a saber, a relação econômica, na qual encontramos ou estados de valorização (conjunção) ou estados de privação (disjunção). Para Landowski (LANDOWSKI, 2014b, p.13), “além dessa dimensão da vida, existem, enquanto positivamente também semioticamente analisáveis, interações independentes de qualquer transferência de objetos entre sujeitos”.

Desse modo, havendo outras lógicas de sentido que não somente aquelas que se regem pelo aspecto econômico (privação/aquisição), é preciso postular, ao lado da junção, outra ordem de sentido, isto é, a lógica da união (LANDOWSKI, 2014b, p.13). Essa lógica pode ser compreendida por Landowski como uma dinâmica interacional, e não um estado (o que revela, desde já, uma mudança de perspectiva em relação à noção greimasiana de junção), em que ajustamentos recíprocos se realizam e nos quais se desenvolve o potencial específico de cada integrante.

[...] Landowski se propõe a descrever essas relações não-mediadas, a partir do que ele denomina por oposição à junção de regime da união. Nesse tipo de regime, o sentido já não depende mais da circulação entre os actantes de qualquer valor proposto por um enunciado preexistente e a priori. Depende, ao contrário, da simples copresença de um ao outro: um tipo de “manifestação direta” de um sujeito ao outro ou do sujeito ao objeto (objeto que se faz sujeito

numa intercambialidade de papéis própria às convocações somático-sensoriais) (FECHINE, 2006, p. 7).

Conforme Fechine (2006), a perspectiva de Landowski instaura uma descontinuidade na semiótica, na medida em que passa a se preocupar não tanto com os enunciados em si, mas, sobretudo, com as relações estabelecidas entre as instâncias enunciantoras. O sentido desloca-se para a relação “mesma entre os actantes e nas transformações que neles se operam tão somente por sua copresença sensível, por uma espécie de ‘corpo a corpo estésico’” (FECHINE, 2006, p. 12). Nas palavras do semioticista francês, trata-se de “processos de emergência do sentido e do valor que resultam diretamente das relações de copresença sensível, face a face ou corpo a corpo, entre actantes dotados de uma competência estésica” (LANDOWSKI, 2014b, p. 18).

Isso implica que, doravante, sob o regime da junção, a semiótica passa a preocupar-se com um sentido que se dá ‘pelo contágio’, ou seja, “o procedimento básico pelo qual os corpos, humanos ou não, interagem e atuam uns sobre os outros por meio de suas propriedades ou qualidades sensíveis” (FECHINE, 2006, p. 9).

É na esteira dessa reflexão que o semioticista francês erigirá a interação à condição de elemento fundante na produção de sentidos. Conforme Oliveira (2008, p.28), “a emergência da significação só se processa na e pela interação. Uma vez que essa é de vários tipos, são os regimes interacionais que definem a teoria semiótica como uma teoria da interação social”. A seguir, veremos como cada um dos regimes de interação são definidos e podem ser aplicados ao nosso objeto de estudo.

Regimes de interação inteligíveis: programação e manipulação

Com base nessas reflexões, Landowski (2014a) propõe a teoria dos regimes de interação. Eles buscam dar conta de como os sujeitos se relacionam com o mundo, com os outros e consigo mesmos, correspondendo, com efeito, a sintaxes interacionais (LANDOWSKI, 2016, p. 213). São quatro os regimes descritos por Landowski para compreender tais interações sujeito-sujeito e sujeito-objeto, que implicam modos de ser/estar no mundo: programação, manipulação, ajustamento e acidente. Vejamos a seguir como eles são definidos pelo semioticista francês. Buscamos, na medida do possível, analisar como nosso objeto de estudo, a plataforma online *Me Salva!*, se relaciona com os quatro regimes que serão expostos.

Landowski associa o regime de programação, em termos de gramática narrativa, ao conceito de papel temático (LANDOWSKI, 2014a). O regime da programação é, portanto, marcado pela regularidade das ações de um dado sujeito, pela “ação programada sobre as coisas” (LANDOWSKI, 2014a, p.23).

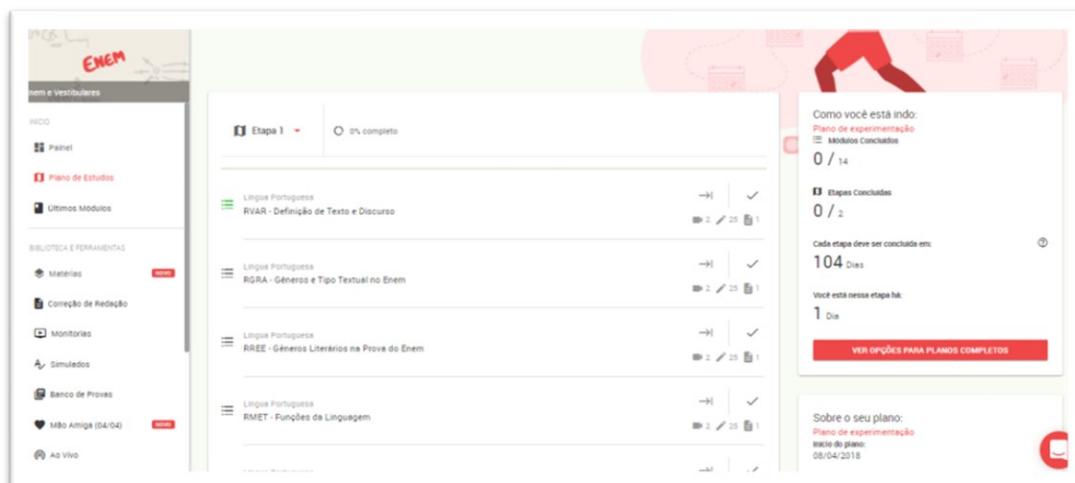
Definimos essa noção como a constância das relações entre interactantes, baseada seja em leis de causalidade, seja (o que mais nos interessa) em constrangimentos de ordem sociocultural que podem apesentar-se como regras, hábitos, rituais ou outros estereótipos comportamentais (LANDOWSKI, 2016, p. 218).

A programação implica uma regularidade – que pode advir tanto de causalidades físicas quanto do aprendizado cultural – ou um caminho para o que deve ou não ser feito, não havendo opções previstas. Nesse tipo de regime, o sujeito reduz-se a apenas uma função, executante programado “em razão de uma dada necessidade, obediência cega no lugar de escolhas” (SILVA; SILVA, 2014, p. 246).

O regime da programação é o da rotina, da maior segurança nos relacionamentos com outrem e com o ambiente, mas, ao mesmo tempo, potencialmente, o do maior controle sobre os indivíduos e os coletivos. Além das ilusões suscitadas pelas promessas da “interatividade”, a mídia contemporânea leva essa ameaça também, já mais que esboçada (LANDOWSKI, 2016, p.212).

No caso de nosso objeto de estudo, a programação aparece-nos quando verificamos que, nele, o percurso narrativo do vestibulando usuário da plataforma é circunscrito como o do sujeito executante de determinadas ações de forma planejada, controlada e repetida. A execução desse papel temático pelo estudante fornece-lhe a segurança e estabilidade necessárias para adquirir o objeto modal (saberes escolares) e ser aprovado no vestibular.

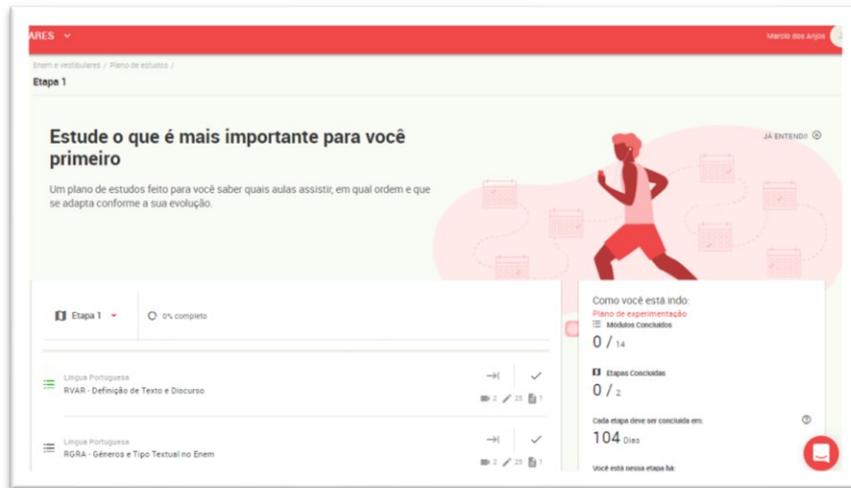
Esse regime, vale ressaltar, constitui o *modus operandi* fundamental da plataforma que estudamos. Nela, o ato de estudar aparecerá quase como uma ação robótica, por assim dizer, no sentido de que implica uma rotina de estudos repetitiva e constituída de programas de ação hipercontrolados pela plataforma. É o que podemos visualizar na figura abaixo, que mostra o funcionamento do plano de estudos do aluno na plataforma:

Figura 1 – Planos de estudos do aluno - plataforma *Me Salva!*

Fonte: MESALVA.COM, 2017.

No painel à esquerda, visualizamos a biblioteca de conteúdos pedagógicos disponível para que o aluno possa navegar em diferentes seções (matérias, simulados, banco de provas etc.). Ao centro, visualizamos o conteúdo que o aluno deve acessar e estudar dividido por etapas e módulos. À direita, por fim, a plataforma disponibiliza um resumo da produtividade do aluno: módulos e etapas concluídas; estimativa de tempo necessário para conclusão de cada etapa; tempo gasto na conclusão das atividades de cada etapa.

Como podemos verificar desse simples resumo, o sujeito, para realizar seu percurso, é constrangido a seguir regularmente um conjunto extremamente programado de ações. Assim como uma atividade física, que exige uma repetição mecânica e inconsciente de certos movimentos, o ato de estudo, enquanto programa de aquisição de competências modais, é, no *Me Salva!*, plenamente previsível, quantificável, em suma, administrado, racionalizado. Por isso, trata-se de uma estratégia discursiva fortemente presente na plataforma, conforme podemos verificar na figura abaixo:

Figura 2 – Planos de estudos do aluno.

Fonte: MESALVA.COM, 2017.

Na imagem, vemos, em desenho no lado direito da página, a figura de um rapaz a realizar a atividade física conhecida como *cooper*, que consiste em prática de intercalar corrida de baixa velocidade e caminhada em sequências programadas. Do mesmo modo, sob a figura da corrida, a animação explícita uma isotopia temática que constantemente aparece ao usuário da plataforma: a do treinamento enquanto execução regular de determinados ritos.

Da mesma maneira que o *cooper* constitui uma atividade cuja finalidade é, por exemplo, ficar saudável, o ato de estudar para ser aprovado no Enem é associado pelo enunciador, no nível da semântica discursiva, a uma tarefa em que o valor se refere à repetição e à performance para melhorar o aprendizado e ganhar conhecimento. O aprendizado na plataforma configura apenas um objeto modal que possibilita, a depender do quanto o usuário repetir os programas estabelecidos, a posse do objeto de valor maior: a aprovação no Enem. Nesse sentido, pode-se até mesmo dizer que a plataforma se aproxima daquilo que é praticado no sistema tradicional de ensino.

Dessa sorte, o regime da programação organiza todo o percurso do sujeito na plataforma *Me Salva!*. A aquisição dos valores modais pelo sujeito exerce-se por meio do cumprimento de atividades quase que automatizadas, sem o que a promessa de aprovação no exame de vestibular corre o risco de não acontecer.

Todavia, vale considerar que, em nosso objeto de análise, o programa constitui uma virtualidade cuja atualização é função da intersubjetividade e da intencionalidade estabelecidas no contrato entre enunciador e enunciatário. Dito de outra forma, ao regime da programação, superpõe-se o regime da manipulação, em que o sujeito do fazer leva a cabo seu agir em decorrência da aceitação da persuasão realizada pelo destinador.

O regime da manipulação é marcado pelo princípio da intencionalidade, com base no qual os sujeitos se reconhecem como dotados de competências modais. Nesse regime, o enunciador deve reconhecer a dimensão subjetiva do outro para somente então fazê-lo agir e, por isso, as estratégias discursivas empreendidas não serão garantia de sucesso senão se considerarem essa dimensão, isto é, a adesão intencional do outro a um projeto.

No regime da manipulação, “intervêm efetivamente ‘cálculos estratégicos’ sob a forma de montagens persuasivas, intercâmbios argumentativos, avaliações dos interesses recíprocos e negociações entre as partes” (LANDOWSKI, 2016, p. 212). Por isso, ao contrário da programação, que encerra os actantes em configurações imutáveis (LANDOWSKI, 2014, p. 65), a manipulação oferece um inventário de possibilidades, na medida em que coloca em cena sujeitos que são capazes de aceitar ou negar determinadas propostas.

Trata-se, por conseguinte, de compreender a plataforma *Me Salva!* como destinadora-manipuladora de valores que estabelece, entre outros aspectos, estratégias discursivas de modo a garantir a adesão do sujeito do fazer (o aluno) em seu projeto, qual seja, a utilização da plataforma com a finalidade de conquistar a aprovação no vestibular.

Uma das estratégias de *Me Salva!* consiste, dessa sorte, em apresentar-se como o único objeto modal que permitirá a passagem do estado de disjunção ao de conjunção com o objeto de valor ‘ingresso na universidade’. Convencer o vestibulando disso é a primeira e fundamental tarefa da plataforma, aquela que, uma vez aceita pelo sujeito do fazer, implica a passagem para o regime da programação, isto é, da realização de um conjunto de tarefas constantes do plano de estudos.

Daí que esse regime de interação fundamenta a relação de convencimento do enunciador de *Me Salva!* para com o sujeito do fazer, que adere aos valores instituídos, uma vez que

“a manipulação pressupõe, por um lado, um sujeito que quer que o outro queira, e, de outro, a existência de um sujeito de vontade” (LANDOSWKI, 2016, p. 207).

O que nos importa analisar, ainda a respeito desse regime, é que ele não aparece isoladamente, mas em conjunto com os regimes de interação que a plataforma põe em cena. Como afirma Landowski (2016), não se trata de analisar o paradigma em si, mas, antes, “as sintagmáticas e as dinâmicas que decorrem do coatuar entre seus termos: não ‘o afeto’ versus ‘o cálculo’, e sim os cálculos do afeto, ou, no outro sentido, os afetos do cálculo, ou seja a paixão, a obsessão, a loucura manipulatória” (LANDOWSKI, 2016, p. 212).

Essa dinâmica entre os regimes baseados no cálculo frio (manipulação) e aqueles baseados na sensibilidade (ajustamento) não passa despercebida em nosso objeto de estudo. Como veremos a seguir, as estratégias de convencimento da plataforma *Me Salva!*, implicam, necessariamente, um sentir a respeito do outro, isto é, um saber sobre seu progresso na consecução das tarefas planejadas e, inclusive, suas tensões, medos e dificuldades.

A mediação tecnológica, graças à Internet, permite que o trabalho de acompanhamento do aluno seja realizado praticamente, a todo o momento, por meio de *feedbacks*, questionários, fóruns etc., de maneira a garantir que o sujeito do fazer não se desvirtue de seu propósito inicial estabelecido – seguir o plano de estudos.

Por isso, percebemos claramente que o fazer-fazer da plataforma é indissociável de um concomitante saber a respeito dos afetos do aluno. “Na maior parte dos casos, os pólos das categorias deste gênero, em vez de mutuamente se excluir como se fossem essências inimigas, implicam-se reciprocamente, superpondo ou combinando-se de mil maneiras” (LANDOWSKI, 2016, p. 212). Analisaremos a seguir, portanto, como o regime de ajustamento aparece em *Me Salva!* enquanto parte integrante das estratégias de manipulação postas em prática no site.

Regimes de interação sensíveis: ajustamento e acidente

O regime de ajustamento diz respeito à coordenação das dinâmicas dos actantes em função do princípio de sensibilidade, em relação a sujeitos e a objetos. Nesse caso,

orienta-se pelo princípio da reciprocidade, “em que um sente o sentir do outro, destacando como princípios norteadores o conjunto dos sentidos: tato, olfato, visão, paladar, audição e a própria percepção corporal que o sujeito tem do espaço” (SILVA, 2011, p. 91). De onde Landowski distingue duas formas de sensibilidade, a saber, perceptiva e reativa:

[...] a sensibilidade perceptiva que nos permite não apenas experimentar pelos sentidos as variações perceptíveis do mundo exterior (ligadas à presença de outros corpos-sujeito ou aos elementos do mundo-objeto) e de sentir as modulações internas que afetamos estados do corpo próprio, mas também interpretar o conjunto dessas soluções de continuidade em termos de sensações diferenciadas, que fazem por si mesmas. Sensibilidade reativa: é aquela que atribuímos, por exemplo, aos toques do teclado de um computador ou ao pedal do acelerador quando dizemos que estão muito e, às vezes, demasiadamente, “sensíveis” (LANDOWSKI, 2014a, p. 52).

Na plataforma *Me Salva!*, esse regime verifica-se, sobretudo, no argumento segundo o qual ela seria um sistema que permite que o estudante monte seu próprio plano de estudos com base em suas principais dificuldades, tempo livre disponível, tipos de conteúdo (exercícios, aulas expositivas, simulados etc.), entre outros aspectos. Dessa forma, a variedade de conteúdos disponíveis na plataforma (aulas, simulados, exercícios, leituras) é aplicada a cada estudante de forma personalizada.

Para personalizar cada plano de estudos, a plataforma aplica questionários aos vestibulandos no momento que estes se inscrevem no site. Antes de iniciarem os estudos, eles são compelidos a responder a uma série de questões relativas às necessidades, dificuldades, modos de aprendizado, qualidade do acesso à Internet, dispositivos utilizados para estudos, entre outras características, conforme podemos visualizar nas figuras abaixo:

Figura 3 – Questionário para a elaboração do Plano de estudos - plataforma *Me Salva!*

Fonte: MESALVA.COM, 2017.

Figura 4 – Questionário para a elaboração do Plano de estudos.

Fonte: MESALVA.COM, 2017.

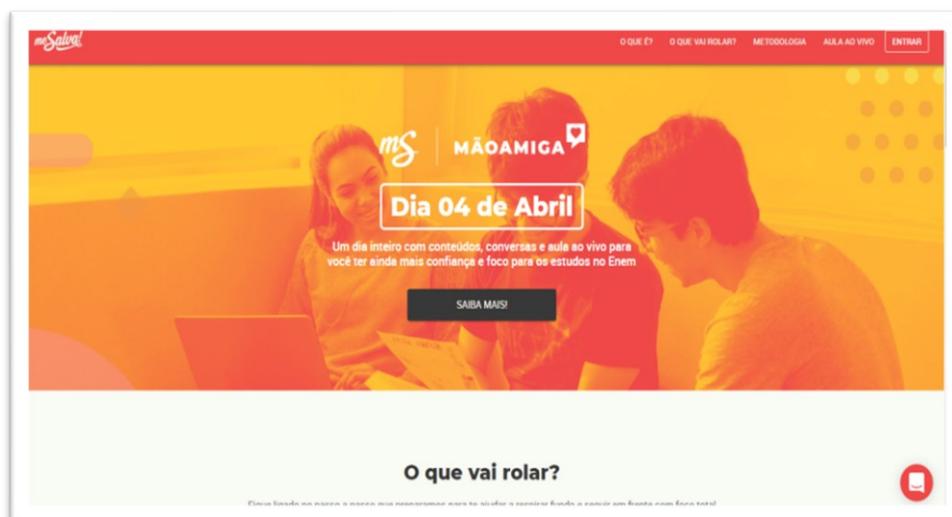
Após o aluno concluir o questionário, a plataforma gera uma base de dados com conteúdos pedagógicos direcionados aos interesses do aluno. Dessa maneira, com base nessa lógica de adaptar-se ao que é necessidade imediata do estudante, o destinador-manipulador *Me Salva!* constrói um *êthos* de sujeito atencioso, prestativo, dedicado, o que funciona como estratégia de manipulação primordial para fazer que o sujeito do fazer

(o estudante) adira à esfera dos valores e ações propostas na plataforma. Graças a essa estratégia, o site torna possível uma simpatia que, mediada pela técnica, busca dar vazão à dimensão subjetiva do enunciatário.

Esse ajustamento, ainda que parcial, dado que implica, ao fim e ao cabo, um adaptar-se unilateralmente, funciona como espaço de subjetivação do enunciatário, pois permite a este exprimir-se em sua vontade enquanto sujeito, ainda que nos quadros estabelecidos pelo próprio enunciador (isto é, o aluno subjetiva-se respondendo sempre e somente às questões postas pela plataforma).

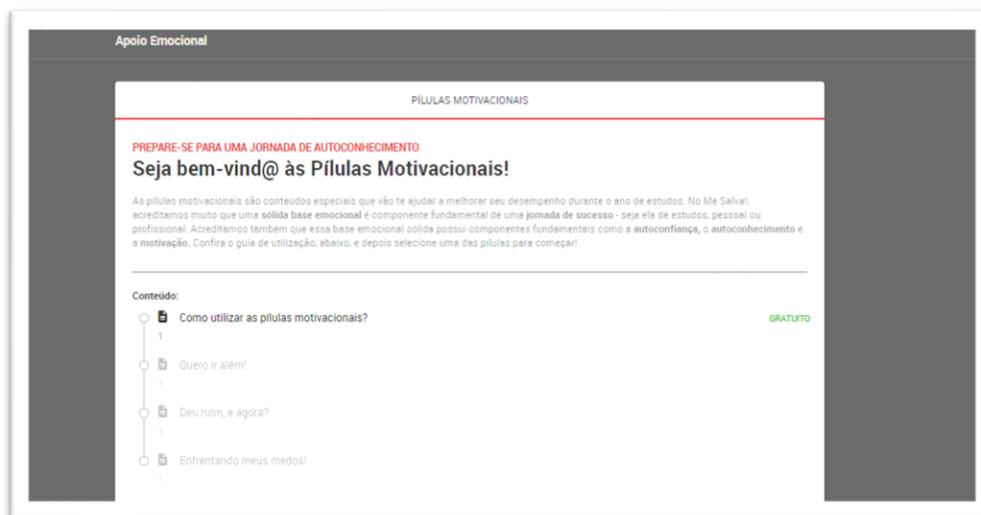
Além do recurso do questionário, outras estratégias da plataforma poderiam ser elencadas no regime do ajustamento. Um deles é o chamado “Mão Amiga”, que se dispõe a acompanhar o progresso dos alunos darem-lhes apoio emocional, confiança e foco para os estudos.

Figura 5 – Mão Amiga.



Fonte: MESALVA.COM, 2017.

Essa funcionalidade constitui-se de quatro elementos: primeiramente, o aluno deve responder a quatro questões, para informar se está ou não progredindo nos estudos. Em seguida, ele é incentivado a acessar determinados conteúdos motivacionais disponíveis no site, chamados também de “pílulas motivacionais”, mostradas na figura a seguir:

Figura 6 – Funcionalidade “Pílulas Motivacionais”

Fonte: MESALVA.COM, 2017.

Em seguida, a funcionalidade “Mão Amiga” põe à disposição do estudante uma equipe de relacionamento composta de profissionais de psicologia, pedagogia, dentre outros. Trata-se de um chat por meio do qual o aluno pode tirar dúvidas e realizar consultas a respeito de aspectos psicológicos envolvendo seus estudos.

A última etapa da “Mão Amiga” consiste em fornecer ao aluno aulas ao vivo on-line sobre técnicas de concentração e de autoconfiança, contra o medo, entre outros, funcionam como ‘apoio moral’ àqueles que estão com dificuldades de seguir a rotina de estudos inicialmente planejada.

Todas essas estratégias, que elencamos aqui como sendo da ordem do ajustamento, funcionam no sentido de garantir a execução, por parte do estudante, do conjunto de papéis temáticos inscritos no regime da programação (por exemplo, realizar os exercícios, assistir às aulas etc.). Além disso, ao atribuir ao aluno uma “relativa” autonomia no estudo, a plataforma também transfere a responsabilidade de um eventual fracasso na busca pela aprovação do processo seletivo, na medida em que a página ofertaria todos os meios para a aquisição do conhecimento necessário para ser aprovado no ENEM.

O último regime, o do acidente, constitui o extremo oposto da programação, pois tem como característica principal a de arrancar do sujeito de sua “maquinabilidade”, do tédio,

em suma, da continuidade. Fundamentado no princípio da aleatoriedade, o acidente configura-se em irrupções da descontinuidade, da anormalidade, em suma, de percursos caracterizados pelo descontrole. Esse regime “não depende de nenhuma instância que lhe seja exterior. Mas tampouco se pode dizer que ele dependa de si mesmo como seria o caso de um ator que instauraria seu próprio dever-fazer” (LANDOWSKI, 2014a, p.69). Sua lógica é, portanto, a do risco, do *non-sense*, do imprevisível.

Poderíamos postular que existe uma escala nos regimes de interação, indo do mais estável e seguro ao mais instável e inseguro. No primeiro polo, está a programação, regime que confere a maior estabilidade ao sujeito; no último, está o acidente, regime que representa o maior nível de instabilidade e de imprevisibilidade. Como afirma Silva e Silva (2014, p. 248), ele é “o oposto da programação: a irregularidade absoluta, a imprevisibilidade, o risco”. Nas palavras de Landowski, “abalando os valores da ordem, um cataclismo não é (...) nada mais que a afirmação do termo negativo da categoria cujo termo positivo é a *programação* (LANDOWSKI, 2014a, p. 71). Ainda que improvável, o acidente paira sempre como possível sobre toda e qualquer pretensão de segurança.

Na medida em que o acidente pode resultar de uma manipulação sem sucesso (SILVA; SILVA, 2014, p. 247), ele se relaciona também com escolhas inapropriadas de estratégias textuais ou discursivas realizadas pelo enunciador.

No contexto de nosso objeto de estudo, é possível considerar o acidente de duas formas distintas, mas complementares. De um lado, esse regime se associa a qualquer ‘desvio de conduta’ relacionado ao plano de estudos do aluno. Do ponto de vista do enunciador da plataforma, atitudes como a desistência, a desmotivação, a irregularidade ou, no limite, o cancelamento do cadastro na plataforma por parte do aluno são dadas como possíveis, mas que estabelecem a descontinuidade com o programa estabelecido (a realização do plano de estudos). Para evitar tal risco, pois põe em xeque a própria manutenção da programação e manipulação, *Me Salva!* lança mão de uma série de estratégias de ajustamento, como pudemos verificar anteriormente.

De outro lado, é possível ler também o falhar no vestibular como acidente. A reprovação no exame é aquele fantasma que polariza a ordem estável do programa de estudos e, tal como as calamidades naturais, foge ao controle do sujeito. Reprovar no vestibular é também essa probabilidade inexorável que, em acontecendo, nos colocam diante do

absurdo (LANDOWSKI, 2014a, p. 72). Nesse caso, o objetivo consiste em transformar esse possível e infeliz acaso em apenas uma aparência enganosa que pode ser superada por meio do esforço e dedicação nos estudos. É desse modo, por conseguinte, que se passa de um regime baseado no acaso (acidente) a outro baseado na regularidade (programação).

Em suma, consideramos que, por um lado, a plataforma fundamenta-se essencialmente no regime da programação e da manipulação, ao estabelecer procedimentos altamente ritualizados que o aluno deve seguir – embora, antes, deva aceitá-los como legítimos – por outro, ela tem de lidar com o desafio de o mesmo aluno, a qualquer momento, desistir de continuar o plano de estudos em decorrência de fatores psicológicos, motivacionais, entre outros. O percurso narrativo do vestibulando, adicionalmente, está rondado do acaso, da má-sorte, da desventura sob a figura da reprovação.

Considerações finais

No que concerne à interação na plataforma, procuramos estudá-la a partir da sociossemiótica de Landowski (2014a; 2014b; 2016). Essa teoria propõe quatro modos de interação entre os sujeitos da enunciação (programação, manipulação, ajustamento e acidente), ou, como prefere o autor, “formas do agir dos actantes em relação uns com os outros, quer dizer a sintaxes interacionais distintas” (LANDOWSKI, 2016, p. 213). Nossa tarefa, então, consistiu em descrever cada um desses modos e verificar como, no nosso objeto de estudo, eles apareciam.

Entre nossas constatações mais importantes, destacamos que na plataforma *Me Salva!* há um forte predomínio do regime da programação, definida como “a constância das relações entre interactantes” (LANDOWSKI, 2016, p. 218), na medida em que o enunciatário (aluno-usuário) é compelido a executar uma rotina de estudos repetitiva e constituída de programas de ação hipercontrolados pela plataforma.

Há, decerto, um espaço para a escolha, pois que é possível personalizar os conteúdos, a frequência de estudos, entre outros aspectos, de forma a atender ao interesse imediato do usuário. Todavia, cabe ressaltar que essa ‘margem de manobra’ está dada nos limites e modos instituídos pelo sujeito da enunciação.

Igualmente, outro regime que pudemos identificar na plataforma foi o da manipulação. Vimos, com efeito, que a plataforma *Me Salva!* atua no nível narrativo, como a destinadora-manipuladora de valores que guiará o sujeito do fazer (usuário-aluno) no percurso de estudo.

Para tanto, a estratégia persuasiva de *Me Salva!* consiste em apresentar-se como possuidora das competências modais de que o usuário necessita para sair do estado de disjunção para o de conjunção com o objeto de valor ‘aprovação no vestibular’. Arrogando-se os atributos de eficiência e de ordem nos estudos, é ela a ferramenta que salvará o pré-vestibulando. Este, por sua vez, encontra-se, conforme evidencia o próprio nome da plataforma, em estado de exasperação pelo fato de não conseguir adotar uma rotina de estudos produtiva o bastante para obter a aprovação.

Por essa estratégia argumentativa, *Me Salva!* busca manipular o usuário-estudante por meio desse domínio de valores, manipulação que “pressupõe, por um lado, um sujeito que quer que o outro queira, e, de outro, a existência de um sujeito de vontade” (LANDOWSKI, 2016, p. 210).

Pelo exposto, consideramos que nosso estudo foi importante, tendo em vista duas principais razões. Em primeiro lugar, ele teve como tarefa a problematização e análise das novas dinâmicas sociais e tecnológicas que afetam o campo da educação e o impelem a ressignificar-se. Ao fazê-lo, argumentamos que, com o fenômeno da cibercultura, novas formas de aprendizagem, baseadas na interação, se intensificam, inclusive por conta das características inerentes à Web, que, como nenhum outro *medium*, permite uma comunicação bidirecional. Esse fenômeno aprofunda as discussões em torno da necessidade da transformação dos papéis do professor na sala de aula, de transmissor mediador do conhecimento.

Em segundo lugar, cremos ter evidenciado um conjunto de estratégias discursivas de um importante *player* do ramo da EaD no Brasil. Na medida em que se trata de uma plataforma acessada por milhares de usuários, *Me Salva!*

Portanto, consideramos pertinente um aprofundamento deste estudo por meio do aumento do corpus e do estudo de outras plataformas EaD similares (isto é, destinadas ao público

pré-vestibulando), de forma a verificar se e em que medida as análises e constatações aqui apresentadas são passíveis de replicação.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (org.). *A sociedade em rede: do conhecimento à ação política*. Belém: Imprensa Nacional, 2005. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf. Acesso em: 05 mar. 2018.
- DADOS, estatísticas e projeções sobre a internet no brasil. *To be Guarany* [on-line], s/d. Disponível em: <http://tobeguarany.com/internet-no-brasil>. Acesso em: 12 mar. 2018.
- FECHINE, Yvana. Uma proposta de abordagem do sensível na TV. XV Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2006, Bauru (SP). *Anais do XV COMPÓS*. Bauru (SP): UNESP, 2006. v. 15. Disponível em: <http://www.unicap.br/gtpsmid/pdf06/yvana-fechine.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- LANDOWSKI, Eric. *Interações arriscadas*. São Paulo: Espaço das Letras e Cores, 2014a.
- LANDOWSKI, Eric. Sociosemiótica: uma teoria geral do sentido. *Galáxia*. São Paulo, n. 27, p. 10-20, jun. 2014b, Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399641253002>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- LANDOWSKI, Eric. Entre Comunicação e Semiótica, a interação. *Parágrafo*. São Paulo, jul./dez. 2016, v. 4, n. 2. Disponível em: <http://www.pucsp.br/cps/downloads/489-1532-1-pb.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2018.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- ME SALVA. *Quem somos*. 2017. Disponível em: <https://www.mesalva.com>. Acesso em: 28 abr. 2016.
- ME SALVA. *Página inicial*. 2017. Disponível em: <https://blog.mesalva.com/muraldosaprovados>. Acesso em: 28 abr. 2016.

ME SALVA. Depoimentos Estudantes ENEM 2016. *YouTube*, 7 mar. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EDvM2tcLrpc>. Acesso em: 30 abr. 2016.

NÓR, Bárbara. Cursos EAD estão crescendo no Brasil. *Você S/A* [online]. São Paulo, 1 fev. 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/cursos-ead-estao-crescendo-no-brasil/>. Acesso em: 10 mai. 2018.

OLIVEIRA, Ana Cláudia de. Interação nas mídias. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia; PRIMO, Alex; RONSINI, Veneza; NASCIMENTO, Geraldo Carlos (org.). *Comunicação e Interações*. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SILVA, Luiza Helena Oliveira da. Por uma semiótica do vivido: entrevista com o sociosemióticista Eric Landowski. *CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada*, v. 12, n. 1, 2014, p. 345-361. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/7129>. Acesso em: 20 mar. 2018.

SILVA, Luiza Helena Oliveira da; SILVA, Naiane Vieira dos Reis. Diálogos virtuais e regimes de sentido: análise semiótica de *chats* em contexto do ensino. In: TEIXEIRA, Lucia; CARMO JR., José Roberto do. *Linguagens na Cibercultura*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

NOTAS DE AUTORIA

Alexandre Marcelo Bueno (alexandrembueno@gmail.com) - Possui graduação em Linguística / Português pela Universidade de São Paulo (2002). É Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral pela FFLCH-USP, onde também fez seu Doutorado (2011). Realizou estágio de doutorado-sanduíche na Université Paris 8, sob supervisão do Prof. Dr. Denis Bertrand entre os anos de 2009-2010. Em 2012, foi professor visitante da Universidade Nacional de Timor-Leste. Fez estágio de pós-doutorado no Centro de Pesquisa Sociosemiótica (CPS) na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) entre os anos de 2013-2016. Realizou pós-doutorado no Programa de Mestrado em Linguística da Unifran no ano de 2017. Foi professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Franca (UNIFRAN) (2017-2019) e colaborador (2020). Atualmente, é professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). É coordenador do Grupo de Trabalho de Semiótica da ANPOLL (2022-2024). É coordenador da área de Semiótica da Abralin (desde 2021). Tem experiência na área de Linguística e de Comunicação, com ênfase em Teoria da Comunicação e Teoria e Análise Linguística, atuando principalmente nos seguintes temas: lusofonia, globalização, movimentos políticos e sociais, redes sociais, língua portuguesa em contexto multicultural, imigração, intolerância e preconceito linguísticos. Em termos teóricos, trabalha com a semiótica de linha francesa, em especial a sociosemiótica e a etnossemiótica.

Alessandro Itokazu Vasconcellos (aleitokazu@hotmail.com) - Inicialmente, ingressou na área jurídica, fazendo o curso de Direito pela Faculdade de Direito de Franca (FDF). Posteriormente, dedicou-se à área educacional, graduando-se em Letras-ínglês pela Universidade Paulista (UNIP). Em seguida, terminou o curso de Pedagogia pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), pós-graduando-se em Psicopedagogia pela rede de faculdades Futura (FAVENI) e recentemente finalizou o curso de Mestrado em Linguística pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Obteve aprovação nos últimos concursos públicos do estado de São Paulo e Minas Gerais, sendo neste, classificando-se na primeira colocação, realizado em 2018, referente à Secretaria Estadual de Educação (SEE/MG), tendo como

subsede a região de Uberaba-M.G. Almeja dar continuidade nos estudos pretendendo ingressar no curso de Doutorado no ano de 2019, assim como concursos públicos junto aos Institutos Federais e às Superintendências de Ensino.

Como citar este artigo de acordo com as normas da revista?

BUENO, Alexandre Marcelo; VASCONCELLOS, Alessandro Itokazu. Interações sensíveis e inteligíveis em uma plataforma de aprendizagem digital: uma abordagem semiótica. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 124-144, 2022.

Contribuição de autoria

Alexandre Marcelo Bueno: elaboração do manuscrito; análise de dados; discussão dos resultados; revisão e aprovação.

Alessandro Itokazu Vasconcellos: concepção e elaboração do manuscrito; análise de dados; discussão dos resultados; revisão e aprovação.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Figura 1 – Planos de estudos do aluno - plataforma Me Salva! Fonte: MESALVA.COM, 2017.

Figura 2 – Planos de estudos do aluno. Fonte: MESALVA.COM, 2017.

Figura 3 – Questionário para a elaboração do Plano de estudos - plataforma Me Salva! Fonte: MESALVA.COM, 2017.

Figura 4 – Questionário para a elaboração do Plano de estudos. Fonte: MESALVA.COM, 2017.

Figura 5 – Mão Amiga. Fonte: MESALVA.COM, 2017.

Figura 6 – Funcionalidade “Pílulas Motivacionais”. Fonte: MESALVA.COM, 2017.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Histórico

Recebido em: 4 out. 2021.

Aprovado em: 8 mar. 2022.